



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Aids at the interface with the social representations: an integrative literature review

Aids na interface com as representações sociais: uma revisão integrativa da literatura
 SIDA en la interfase con las representaciones sociales: una revisión integradora de la literatura

Camila Rodrigues¹, Elizabeth Teixeira², Iaci Proença Palmeira³

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific evidence available in literature on the care of people with HIV/Aids from the perspective of social representations. **Method:** integrative review at LILACS, BDNF, MEDLINE, INDEXPsi and CidSaúde, between 2004-2013 with a selection of 16 productions. After thematic analysis yielded five categories. **Results:** social representations of professionals on caring for people with HIV/Aids are associated with stigma of the disease, the professional and personal vulnerability, professional self-protection, to death and chronicity. The representations are also commuting because are based on consensual knowledge and objective knowledge. **Conclusion:** it turns out that social representations are objectified barriers between the past and the possibilities of the present.

Keywords: HIV/Aids, nursing, social psychology.

RESUMO

Objetivo: analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre o cuidado de pessoas com HIV/Aids na perspectiva das representações sociais. **Método:** revisão integrativa nas bases LILACS, BDNF, MEDLINE, Index Psi e CidSaúde entre 2004-2013, com amostra final de 16 produções. Após análise temática, obtiveram-se cinco categorias. **Resultados:** as representações sociais dos profissionais sobre cuidar de pessoas com HIV/Aids estão associadas aos estigmas da doença, à vulnerabilidade profissional e pessoal, à autoproteção profissional, à morte e à cronicidade. As representações são também pendulares, pois têm por base o conhecimento consensual e o conhecimento reificado. **Conclusão:** revela-se que as representações sociais se objetivam entre as barreiras do passado e as possibilidades do presente.

Descritores: HIV/Aids, enfermagem, psicologia social.

RESUMÉN

Objetivo: analizar la evidencia científica disponible en la literatura sobre el cuidado de las personas con VIH/SIDA desde la perspectiva de las representaciones sociales. **Método:** revisión integradora en LILACS, BDNF, MEDLINE, INDEXPsi y CidSaúde entre 2004-2013, con una muestra final de 16 producciones. Después del análisis temático dado cinco categorías. **Resultados:** las representaciones sociales de los profesionales en la atención a personas con VIH/SIDA están asociados con el estigma de la enfermedad, la vulnerabilidad personal y profesional, la autoprotección profesional, a la muerte y la cronicidad. Las representaciones son también los desplazamientos porque se basan en el conocimiento consensual y el conocimiento objetivo. **Conclusión:** resulta que las representaciones sociales son objetivados barreras entre el pasado y las posibilidades del presente.

Palabras clave: VIH/SIDA, la enfermería, la psicología social.

¹ Enfermeira. Mestranda do Mestrado Associado de Enfermagem UEPA-UFAM. Belém, Pará, Brasil. Email: camilarodriguesb08@hotmail.com

² Enfermeira. Professora Titular da UEPA. Belém, Pará, Brasil. Email: etfelipe@hotmail.com

³ Enfermeira. Professora Adjunto I da UEPA. Belém, Pará, Brasil. Email: iaci_palmeira@yahoo.com.br

Autor Responsável: Camila Rodrigues - Rua Gentil Bittencourt, 1155, Vila Coimbra, 34, Nazaré, Belém, Pará, Brasil. Telefone: 93 91235291. Email: camilarodriguesb08@hotmail.com. UEPA, Belém, PA.

INTRODUÇÃO

A epidemia do HIV/Aids, tratada como uma questão essencialmente biomédica, passou a ser entendida como um evento coletivo e um construto social, que se molda dentro do contexto de sistemas sociais, culturais, políticos e econômicos altamente específicos, interligados e sobrepostos⁽¹⁾.

As práticas profissionais de saúde, por seu turno, também sofreram transformações em função dos contextos das políticas de saúde, elementos institucionais e éticos, das práticas e dos valores sociais e também das representações formadas por diferentes grupos profissionais. Portanto, essas práticas profissionais, e particularmente a categoria do cuidado humano prestado pelo enfermeiro, são também objeto de representação e de memória pelo grupo profissional.

Consideram-se válidos alguns postulados estabelecidos. O primeiro deles refere-se a que as representações da Aids constituídas no início da epidemia foram baseadas na associação entre HIV, sexualidades desviantes, doença e morte⁽²⁾. O segundo refere-se a que essas representações sofrem a sua primeira transformação com a inclusão do sangue⁽³⁾. O terceiro refere-se à vulnerabilidade profissional específica dos profissionais de saúde e das enfermeiras, determinada pela proximidade física com o corpo do doente, que se manifesta no perfil das práticas de cuidado desenvolvidas.

Esses contextos enunciados tiveram influência sobre a construção e evolução das representações sociais (RS) e das memórias do cuidado de saúde prestado aos sujeitos com HIV/Aids, elaboradas pelos diferentes grupos profissionais dentro do campo da saúde, conseqüentemente gerando transformações nas representações e práticas profissionais desenvolvidas ao longo da epidemia.

Desse modo, analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre o cuidado de pessoas com HIV/Aids na perspectiva das RS visa promover reflexões que subsidiem novos estudos e possibilitem o desenvolvimento de um novo pensar e agir para o cuidado de pessoas com HIV/Aids.

Estudos de revisão integrativa da literatura sobre essa temática contribuem para a construção do conhecimento sobre o HIV/Aids, evidenciando as lacunas que merecem maior destaque e investimentos, além de vislumbrar estratégias de enfrentamento e cuidados de pessoas com HIV/Aids.

MÉTODO

A elaboração da Revisão Integrativa de Literatura (RIL) seguiu os seis passos ou fases metodológicos⁽⁴⁾. **Fase 1:** Seleção do tema (Cuidado de pessoas com HIV/Aids por profissionais de saúde) e da questão de pesquisa: Quais as representações sociais dos profissionais de saúde sobre o cuidar de pessoas com HIV/Aids em evidência na literatura nacional?.

Na **Fase 2** aplicamos os critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis *on-line*, no período de 2004 a 2013, sobre o cuidar de pessoas com HIV/Aids por profissionais de saúde, na perspectiva das representações sociais, tanto na abordagem estrutural quanto processual, pesquisa de campo; os de exclusão: artigos repetidos, publicações apenas com resumo, revisões de literatura, reflexões, resenhas; realizamos a busca: Literatura da América Latina e Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Index Psi Periódicos Técnico-Científicos (IndexPsi) e Literatura sobre Cidades/Municípios Saudáveis (CidSaúde); com o descritor e palavras-chave: HIV/Aids, representação social, representações sociais, cuidar, cuidado.

Articulando o descritor HIV com as palavras-chave representação social ou representações sociais, foram encontradas 338 produções; articulando Aids com as palavras-chave representação social ou representações sociais, 479 produções; articulando o descritor HIV com as palavras-chave representação social ou representações sociais e cuidar ou cuidado, 71 produções, perfazendo o total de 888 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas 16 produções.

Na **Fase 3** realizamos a aplicação de uma ficha com questões sobre o perfil geral da referência e principais evidências. **Fase 4:** Análise com base nas categorias: *Estigmas da doença; Entre a ciência e o senso comum; Vulnerabilidade profissional e pessoal; Autoproteção profissional; Entre a morte e a cronicidade*. **Fase 5:** discussão das categorias. **Fase 6:** apresentação da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil das Referências

A distribuição das referências encontradas (Quadro 1), foi feita segundo o código do artigo, título, autores e ano.

Quadro 1 - Perfil das referências

Código	Título	Autor e Ano
A1	Aids e representações sociais: uma análise comparativa entre subgrupos de trabalhadores	Marques SC, Oliveira DC, Gomes AMT, 2004.
A2	Estudo das representações sociais sobre a Aids por profissionais de saúde que atuam no contexto da soropositividade para o HIV	Ribeiro CG, Coutinho MPL, Saldanha AAW, 2004.
A3	A Aids e suas contradições: representações sociais de seu atendimento e tratamento pelos profissionais e pacientes	Ribeiro CG, Castanha AR, Coutinho MPL, Saldanha AAW, 2005.
A4	Os cirurgiões-dentistas e as representações sociais da Aids	Rodrigues MP, Sobrinho MD, Silva EM, 2005.
A5	Concepção da Aids: o que pensam os profissionais e os pacientes? concepção da Aids	Ribeiro CG, Coutinho MPL, Saldanha AAW, Azevedo R, 2006.
A6	Profissionais que trabalham com Aids e suas representações sociais sobre o atendimento e o tratamento	Ribeiro CG, Coutinho MPL, Saldanha AAW, Castanha AR, 2006.
A7	A zona muda das representações sociais sobre o portador de HIV/Aids: elementos normativos e contranormativos do pensamento social	Oliveira DC, Costa TL, 2007.
A8	Auto-proteção profissional e cuidado de enfermagem ao paciente soropositivo ao HIV: duas facetas de uma representação	Oliveira DC, Formozo GA, 2009.
A9	Os sentidos da Aids e o atendimento odontológico	Ragon CT, Tura LFR, Arruda A, 2009.
A10	Representações de profissionais da atenção básica sobre HIV/Aids	Souza MCMR, Freitas MIF, 2009.
A11	Representações de profissionais da atenção primária sobre risco ocupacional de infecção pelo HIV	Souza MCMR, Freitas MIF, 2010.
A12	Representações sociais do cuidado prestado aos pacientes soropositivos ao HIV	Oliveira DC, Formozo GA, 2010.
A13	As representações sociais de enfermeiros sobre a criança soropositiva para HIV: interface com o cuidar	Gomes AMT, Barbosa BFS, Oliveira DC, Wolter RMCP, Silva MVG, 2011.
A14	Representações sociais do HIV/Aids: percepção dos profissionais da atenção primária à saúde	Navarro AAA, Bezerra VP, Oliveira DA, Moreira MAS, Alves MSCF, Gurgel SN, 2011.
A15	Aconselhamento em HIV/Aids: representações dos profissionais que atuam na atenção primária à saúde	Souza MCMR, Freitas MIF, 2012.
A16	Pessoas com HIV/Aids nas representações sociais de enfermeiros: análise dos elementos centrais, contranormativos e atitudinais	Costa TL, Oliveira DC, Formozo GA, Gomes AMT, 2012.

Os periódicos foram da área de Enfermagem (7), área médica (6) e psicologia (3). As Regiões: Sudeste (10) e Nordeste (6). Os locais dos estudos foram unidades (9), hospitais (6), faculdade (1).

A análise dos dezesseis estudos fez emergir cinco categorias capazes de sinalizar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre o cuidado prestado às pessoas com HIV/Aids na perspectiva das representações sociais, conforme pode ser visto a seguir:

Categoria 1 - Estigmas da doença

Nesta categoria foram incluídos cinco artigos (A1, A6, A7, A10, A14); em geral as RS dos sujeitos sobre

HIV/Aids associadas às Representações Sociais do cuidado estão ligadas à morte, ao preconceito, ao medo, à homossexualidade e à promiscuidade: “o significado da Aids para esses sujeitos é fortemente marcado por elementos negativos, traz uma dimensão imagética associada à morte e reflete o posicionamento dos sujeitos por emoções e atitudes como sofrimento, medo e preconceito” (A1).

O estigma ainda existe em torno do cuidar de pessoas com HIV/Aids. Nas referências há evidências de que para os profissionais a ideia de “grupo de risco” está superada, mas suas RS denotam uma dimensão preconceituosa e arraigadas às escolhas e condutas sexuais dos portadores do HIV, noções

negativas e homogêneas (homossexualismo e promiscuidade).

As RS desses profissionais se encontram em uma fase de transição, pois tanto são constituídas de conteúdos construídos no início da epidemia como de novos, ou seja, dos avanços da ciência e da mudança do perfil epidemiológico da doença.

Nas primeiras representações da Aids associadas às RS do cuidar, a doença era representada como doença de punição, recaindo sobre a moral sexual, sendo causada por uma sociedade permissiva, punida pelas irresponsabilidades sexuais⁽⁵⁾.

Corroborando com os achados desta categoria, autores apontam o preconceito fortemente ligado às representações sobre HIV/Aids⁽⁶⁾. A Aids além do preconceito e a discriminação social traz consigo um estigma maior, traz à tona a intimidade das pessoas, abordando o sexo, sangue, homossexualismo, prostituição e traição, assuntos que muitas vezes são escondidos através de tabus⁽⁷⁾. Estas representações influenciam no cuidado prestado pelos profissionais de saúde às pessoas com HIV/Aids.

Ao se comparar as RS da Aids às RS do cuidado entre enfermeiras verificou-se que as enfermeiras do grupo hospitalar representam o fenômeno ancorado “em elementos negativos relativos ao passado, embora apontem também para novos elementos representacionais no presente”, enquanto as enfermeiras de rede básica representam-na “a partir de elementos relativos à prática assistencial cotidiana”⁽⁸⁾. Nesta categoria há evidências que as representações sociais dos profissionais de saúde sobre o cuidar de pessoas com HIV/Aids, ainda não conseguiram se desatrelar do passado e este, apesar de distante, atravessa a barreira do tempo com toda a carga de sentimentos negativos, como medo, insegurança, risco, fragilidade e dificuldades.

Categoria 2 - Entre a ciência e o senso comum

Aqui foram encontrados dois artigos (A2, A15) que evidenciam que as práticas do cuidar dos profissionais tanto se baseiam nos conhecimentos do universo reificado como no consensual:

Os profissionais de saúde entrevistados relatam posturas na prática cotidiana referente ao aconselhamento, apoiadas tanto na ciência como no senso comum, e que transformam a atividade do aconselhamento em menos prioritária e menos

importantes no conjunto das ações realizadas, dificultando a integralidade do cuidado (A15).

As evidências apontam que mesmo em se tratando de sujeitos distintos, as RS sobre cuidar de pessoas com HIV/Aids se ancoram em oposições entre o conhecimento científico e o senso comum. Indo ao encontro desses resultados outro autor afirma que devido essa interseção entre as representações, as práticas dos profissionais estão sujeitas a elementos subjetivos, estereótipos, pré-conceitos, pré-julgamentos e posições inadequadas frente ao processo saúde-doença e cuidado dos usuários⁽⁹⁾.

Da mesma forma que o paciente, o profissional de saúde vê o mundo através de suas representações, porém a razão, oriunda da cientificidade, serve como escudo para seu imaginário, assumindo atitude defensiva diante das incertezas e ameaças que a Aids provoca⁽¹⁰⁾.

Categoria 3 - Vulnerabilidade profissional e pessoal

Fizeram parte três artigos (A4, A11, A13), relacionados em linhas gerais com a existência de déficit de conhecimento científico sobre o cuidar de pessoas com HIV/Aids e de acesso à informação, sofrimento psíquico do profissional de saúde no cuidar destas pessoas e representações associadas à vulnerabilidade e baixo risco de infecção: “representam conhecimento incompleto, fragmentado e amparado por uma visão tradicional e superada de biossegurança, o que dificulta o desenvolvimento de estratégias de superação das práticas tradicionais” (A4); “a representação da criança como sem futuro está presente de forma marcante, gerando maior sofrimento psíquico para os enfermeiros” (A13).

Os profissionais de saúde conseguem visualizar com dificuldades o grau de exposição ocupacional ao qual se encontram expostos por trabalhar em setores de internação, com ênfase nos acidentes ocupacionais, que tem como maior representatividade quantitativa os perfurocortantes⁽¹¹⁾. O sangue é fator intrínseco aos riscos ocupacionais que estão sujeitos estes profissionais⁽²⁾. Tais dimensões são importantes, pois há falta de infraestrutura do local de trabalho, de recursos materiais, déficit de recursos humanos e risco de acidentes ocupacionais biológicos⁽¹²⁾. Resultados de estudo apontaram que as RS de vulnerabilidade associadas ao cuidado de pessoas HIV positivo estão

relacionadas também à vida pessoal, em consequência da reprovação da família pela atividade laboral exercida, medo de se relacionarem afetivo/sexualmente com outras pessoas frente ao risco de contaminação⁽¹²⁾.

Há uma diferença nas representações do cuidar de pessoas com HIV/Aids em relação à vulnerabilidade entre os profissionais de saúde segundo o nível de assistência à saúde, pois os profissionais da atenção básica consideram baixo o risco de vulnerabilidade ao HIV/Aids. Sabemos que o risco não depende do nível de atenção, mas o cuidado de proteção que esse profissional deveria ter em qualquer serviço de saúde.

Categoria 4 - Autoproteção profissional

Nesta categoria foram incluídos dois artigos (A8, A12), relacionados à importância da autoproteção como base da prática do cuidar:

A autoproteção profissional figura como importante elemento do cuidado [...] os conteúdos relacionados à autoproteção profissional são construídos em torno da utilização da precaução padrão, diferente de quando se trata de outras clientela, quando esta não se faz fortemente presente (A8).

As RS do cuidar estão associadas mais ao autocuidado do que ao cuidado com o outro⁽¹³⁾. Os profissionais afirmam que cuidar de portadores do HIV, é como cuidar de qualquer outro cliente, porém há uma maior necessidade de proteção contra a contaminação⁽¹⁴⁾. As RS destes profissionais estão ligadas ao entendimento necessário quanto à utilização de precauções padrão durante o cuidado a qualquer pessoa, independente da doença, como forma de minimizar os riscos de contaminação pelo HIV no cotidiano do trabalho. Porém nem todos os profissionais têm essa preocupação.

A utilização de equipamentos de proteção individual é mais sistemática e constante quando estes profissionais estão diante da pessoa sabidamente HIV positivo. Essa autoproteção muitas vezes acarreta em distanciamento interpessoal estabelecido com cliente durante a prática do cuidar⁽¹⁵⁾.

A autoproteção também é associada à vida pessoal, o que demonstra uma contradição no discurso, há o entendimento da necessidade de uso de preservativo em todas as relações sexuais, mesmo

naquelas consideradas estáveis, porém muitos se apoiam na confiança no companheiro como prática de prevenção, ocorrendo o não uso do preservativo. Enfermeiras relatam transformações na sua vida pessoal após a descoberta da epidemia, porém admitem não utilizar habitualmente a camisinha em relacionamentos considerados estáveis⁽⁸⁾.

Categoria 5 - Entre a morte e a cronicidade

Nesta categoria foram incluídos quatro artigos (A3, A5, A9, A16) evidenciando um momento de transição das RS dos profissionais. Embora estas representações associadas ao cuidar de pessoas com HIV/Aids ainda estejam muito atreladas à morte, a ideia de cronicidade da doença traz uma re(significação) da doença: “doença e prevenção compõem o núcleo central da representação [...] a ausência de morte na estrutura da representação da AIDS, confirmada no teste de centralidade, pode indicar o início de um processo de mudança da representação da Aids para esse grupo” (A9). Evidenciou-se um movimento entre passado e presente, entre a doença como letal-final e a doença como crônica-permanente, em que se anuncia a “esperança” de vida. O avanço e a disponibilidade dos antirretrovirais diminuíram a mortalidade entre pessoas vivendo com HIV, trazendo uma maior expectativa de vida dos portadores do HIV.

A partir da introdução dos novos antirretrovirais, a Aids passou a assumir a característica de uma doença crônica semelhante, em alguma medida, ao câncer, às doenças cardíacas, diabetes e hipertensão, demonstrando de certa forma, uma visão mais positiva da doença⁽¹⁶⁻¹⁷⁾. Os antirretrovirais diminuíram as internações por doenças oportunistas, causando queda da mortalidade, aumentaram a sobrevida, ocasionando mudanças nas vidas das pessoas vivendo com HIV⁽¹⁸⁾.

Essa transição das RS pode indicar o início de um processo de mudança nas práticas destes profissionais, que tiveram em sua formação um modelo biomédico tradicional, voltado para a doença e seus sistemas. Agora é possível visualizar outro caminho, o das práticas de promoção de saúde mais amplo, voltada para o desenvolvimento dos determinantes da saúde visando à integralidade⁽¹⁹⁾.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados ora expostos conclui-se que as RS dos profissionais de saúde sobre o cuidar

de pessoas com HIV/Aids se ancoram entre as barreiras do passado e as possibilidades do presente. Isso permite afirmar um movimento entre as representações, situadas em uma linha tênue entre a morte e a cronicidade da doença, o que aponta para a busca de novas posturas frente ao cuidar.

Torna-se essencial criar subsídios para diminuir a vulnerabilidade dos profissionais de saúde, favorecer apoio psicológico para que compreendam seus sentimentos, reflitam sobre suas subjetividades, angústias, medos e emoções em relação à pessoa com HIV/Aids.

Dessa forma, sugere-se o aumento e publicação de estudos que desvelem as representações, ocultas para além de seus jalecos, e cujos sintomas se evidenciam por meio de atitudes durante a verbalização de suas práticas e a prestação de cuidados. Acredita-se que também são importantes estudos sobre ações capazes de humanizar a assistência aos portadores de HIV/Aids, bem como à prevenção de riscos ocupacionais.

Assim, há necessidade de se investir na qualificação e capacitação permanente dos profissionais que atendem pessoas com HIV positivo, criação de espaços para discussão, para que além da abordagem técnica e científica, sejam abordadas as questões psicossociais, tais como as representações acerca da doença, incentivando uma mudança positiva de posicionamento dos profissionais, possibilitando que superem dificuldades, contribuindo para a reflexão e aperfeiçoamento das práticas na perspectiva da humanização, para que sejam mais centradas no sujeito com HIV/AIDS, que promovam a compreensão e a participação ativa do sujeito do cuidado no processo saúde-doença.

Espera-se sensibilizar os profissionais, a sociedade e pesquisadores para a necessidade de maiores investimentos em pesquisas e intervenções, uma vez que as evidências apontaram a concentração de estudos sobre a temática dessa Revisão Integrativa da Literatura nas regiões Sudeste e Nordeste, sem nenhuma menção às demais, havendo necessidade, portanto, de priorizar os estudos daí advindos.

REFERÊNCIAS

- Parker R. A construção da solidariedade: AIDS, sexualidade e política no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/UERJ-ABIA; 1994.
- Giami A, Oliveira DC, Erdmann AL. Représentations et mémoire professionnelle du sida chez les infirmières au Brésil: Etude bi-centrique: Rio de Janeiro (RJ)/Florianópolis (SC). Projeto de Pesquisa, ANRS, Paris, 2007.
- Paicheler G. Perception of HIV Risk and Preventive Strategies: A Dynamic Analysis. *Health* 1999;3(1):47-70.
- Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health* 1987;10(1):1-11.
- Jodelet D. Representações Sociais do Contágio e a Aids. In: Jodelet D. (Org.). *Aids e Representações Sociais à busca de sentidos*. Natal: Edufrn;1998.
- Greco M, Oliveira EI, Andrade JC, Lignani Jr L, Jeronymol JC, Andrade I, et al. Diferenças nas situações de risco para HIV de homens bissexuais em suas relações com homens e mulheres. *Rev Saúde Pública* 2007;41(2):109-17.
- Alves EGR, Ramos DLP. Profissionais de saúde: vivendo e convivendo com HIV/Aids. São Paulo: Santos; 2002.
- Valois BRG. Representações sociais da AIDS por enfermeiras das redes básica e hospitalar [Dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2012.
- Freitas MYS. Representações sociais dos portadores do HIV e dos profissionais de saúde sobre a Aids [Dissertação]. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia; 2004.
- Camargo Jr KR. Irracionalidade médica: os paradoxos da clínica. *Phisis. Rev de Saúde Col* 1992; 2(1):203-228.
- Canini SRMS, Gir E, Hayashida M, Machado AA. Acidentes perfuro-cortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Rev Latino Am Enferm* 2002;10(2):172-8.
- Santos EI dos. Vulnerabilidade de enfermeiros no cuidado a pacientes com HIV/AIDS: um estudo de representações sociais [Dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2012.
- Formozo GA, Oliveira DC. Autoproteção profissional e cuidado de enfermagem ao paciente soropositivo ao HIV: duas facetas de uma representação. *Acta Paul Enferm* 2009; 22(4): 392-398.
- Sadala MLA. Cuidar de pacientes com Aids: o olhar fenomenológico. São Paulo: Editora UNESP; 2000.
- Oliveira DC, Erdman AL, Giami A, Vargens OMC, Oliveira SA, Gomes AMT, et al. Representações e memória profissional da AIDS de enfermeiras no Brasil: estudo bicêntrico Rio de Janeiro/Florianópolis. *Psicol Teor Prat* 2007; 9(1):114-118.
- Fee E, Fox D. *Aids The making of a chronic disease*. Berkeley-Los Angeles-Oxford: University of California Press; 1992.
- Ribeiro CG, Coutinho MPL, Saldanha AA. Estudo das representações sociais sobre a Aids por profissionais de saúde que atuam no contexto da soropositividade para o HIV. *DST J Bras Doenças Sex Transm* 2004; 16(4):14-18.

18. Marins JR, Jamal LF, Chen SY, Barros MB, Hudes ES, Barbosa AA, Chequer P, Teixeira PR, Hearst N. Melhoria dramática na sobrevivência dos pacientes com AIDS adultos brasileiros. *AIDS* 2003; 17(11): 1675-1682.

19. Ragon CT, Tura LFR, Arruda A. Os sentidos da Aids e o atendimento odontológico. *Cad Saúde Col* 2009; 17(4): 1047-1058.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/11/11

Accepted: 2013/12/09

Publishing: 2014/01/02

Corresponding Address

Camila Rodrigues

Rua Gentil Bittencourt, 1155, Vila Coimbra, 34, Nazaré, Belém, Pará, Brasil.

Telefone: 93 91235291.

Email: camilarodriguesb08@hotmail.com. UEPA, Belém, PA.